

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro de Ciências Agrárias</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA PLANO DE ENSINO SEMESTRE 2023.1</p>	 <p>CCA UFSC centro de ciências agrárias</p>	
I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:			
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS	TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
FIT7400	Ecologia agrícola	03	54
I.1. HORÁRIO			
Sexta-feira: 08:20 às 10:50 Local: Fazenda Experimental Ressacada (Laboratórios integrados da Fitotecnia)			
II. PROFESSOR MINISTRANTE e COLABORADORES			
Professor: Fernando Joner Sala FIT 224, fernando.joner@ufsc.br		Atendimento aos alunos: Quintas-feiras, das 8:30 às 11:30, sala FIT 224, CCA	
III. PRÉ-REQUISITO (S): não há			
IV. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA: Zootecnia (5ª fase)			
V. EMENTA			
<p>Introdução à Ecologia. Fatores ambientais. Evolução e história de vida. Populações. Comunidades. Ecossistemas. Interações entre espécies. Diversidade biológica. Ciclos biogeoquímicos. Fluxo de energia. Sucessão ecológica. Estrutura, funcionamento, produtividade e estabilidade de ecossistemas naturais e agroecossistemas. Ecologia aplicada à agricultura e pecuária.</p>			
VI. OBJETIVOS			
<p>OBJETIVO GERAL: O estudante deverá aplicar princípios ecológicos em sistemas agrícolas, objetivando elevar sua produtividade e sustentabilidade, entendendo o meio agrícola como um complexo sistema natural, fruto da evolução biológica e da cultura humana.</p>			
VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos ecológicos básicos. Evolução da vida e diversidade. Fatores ecológicos. 2. Características populacionais: demográficas, genéticas e evolutivas. Dinâmica e controle populacional. 3. Interações ecológicas aplicadas à criação animal 4. Ecologia de ecossistemas. Fluxo energético. Produtividade e teia trófica. Ciclos de materiais. 5. Ecologia e agricultura. Agroecossistemas. Diversidade e estabilidade. 6. Sistemas de produção alternativos 7. Sustentabilidade 8. Educação ambiental 			
VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA			
<p>AULAS EXPOSITIVAS: Exposição de aspectos teóricos do conteúdo programático. Aulas em campo pelo método peripatético. Discussões de texto em sala de aula. Recomenda-se ao aluno a leitura dos tópicos antecipadamente para maior progresso na disciplina. ATIVIDADES PRÁTICAS: Avaliação em campo, procedimentos de laboratório (secagem e pesagem), processamento de dados. ATIVIDADES EXTRA: Relatórios sobre os experimentos, exercícios feitos tanto em sala quanto extra-classe referentes ao conteúdo programático, bem como os estudos dirigidos e seminários.</p>			
IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO			
<p>As avaliações serão constituídas por duas provas (30 e 20% da nota final, respectivamente) e três relatórios de atividades práticas (10, 10 e 30%). Plágio acarretará em nota ZERO. Lembrando que segundo a Resolução Nº 17/CUn/97, DE 30 DE SETEMBRO DE 1997 é obrigatória a frequência.</p>			
<p>1. O aluno que por motivo plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Fitotecnia, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis. Os critérios definidos pelo Colegiado do Departamento de Fitotecnia como justificáveis são: a) Doença do acadêmico ou de familiares de primeiro grau com atestado médico; b) Participação em Congresso com comprovação através de certificado; c) Participação em projetos de pesquisa ou extensão que exijam afastamento deverão ser comprovadas pelo Prof. Coordenador do projeto.</p> <p>2. Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado, junto à secretaria do Departamento de Fitotecnia.</p>			
X. NOVA AVALIAÇÃO			
<p>Provas de recuperação serão realizadas conforme o cronograma, podendo o aluno fazer prova referente ao conteúdo da prova 1 ou 2 substituindo a referida nota. Apenas os alunos que realizaram as provas poderão substituir as referidas notas.</p>			
XI. CRONOGRAMA TEÓRICO/PRÁTICO*			
Aula	Data	Assunto	
1	10/março	Apresentação da disciplina e plano de ensino, introdução à ecologia, conceitos, níveis de organização biológicos e propriedades emergentes. Atividade prática: identificação em campo dos diferentes níveis: do organismo à paisagem agrícola.	
2	17/março	Fatores ambientais, habitat e nicho ecológico	
3	24/março	<i>Aula prática: medição de atributos foliares em campo</i>	

4	31/março	<i>Ecologia de organismos e indivíduos – história de vida</i>
5	07/abril	Não letivo (sexta-feira santa)- (Atividades complementares)
6	14/abril	Ecologia de populações, dinâmica de populações, dispersão
7	21/abril	Não letivo (Tiradentes) - (Atividades complementares)
8	28/abril	Aula expositiva em campo: Interações entre espécies
9	05/maio	Interações entre espécies
10	12/maio	Primeira avaliação escrita
11	19/maio	<i>Ecologia de comunidades – conceitos e teorias</i>
12	26/maio	<i>Ecologia de comunidades – conceitos e teorias (Continuação)</i>
13	02/junho	Aula prática: avaliação de comunidades biológicas
14	09/junho	Não letivo (Atividades complementares)
15	16/junho	<i>Ecosistemas, conceitos, funcionamento, ecossistemas naturais e agrícolas</i>
16	23/junho	Aula prática: saída de campo - UCAD Sucessão ecológica
17	30/junho	Ecologia de ecossistemas – funcionamento de ecossistemas, fluxo de energia e ciclagem
18	07/julho	Recuperação

*Sujeito à alteração dependente do clima e andamento das aulas teóricas

Atividades complementares serão realizadas de forma extraclasse para complementar conteúdos e finalização de relatórios de atividades práticas.

XII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, M., HARPER, J.L., TOWNSEND, C.R. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre, ARTMED, 2007. 740p.

RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 3 ed, 5 ed. Editora Guanabara Koogan. 1993. 470p.

CAIN, M.L; BOWMAN, W.D; HACKER, S.D. Ecology. 2 Ed. Sunderland, Sinauer, 2011. 648 p.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M., HARPER, J.L Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre, ARTMED, 2010. 576p.

ODUM, E.P. & BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo, Thompson, 2007. 612p.

XIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ODUM, E.P. Ecologia. 2ed. São Paulo, Pioneira, 1986. 434p

ALTIERI, M. A. Agroecologia: Bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. 240p.

BONILLA, J.A. Fundamentos da Agricultura Ecológica. São Paulo, Nobel, 1992. 260 p.

GLIESSMAN, S.F. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2 Ed. UFRGS, Porto Alegre 2001. 653 p.

LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Paulo, EPU, 1986. 319p.

____. Ecofisiologia vegetal. São Carlos, RiMa Artes e Textos, 2000. 532p.

LAROCA, S. Ecologia: princípios e métodos. Editora Vozes. 1995, 197p.

PRIMACK, R.B.& RODRIGUES, E. 2001 Biologia da conservação. Londrina, E. Rodrigues. 327 p.

PERFECTO, I; VANDERMEER, J; WRIGHT, A. Nature's Matrix. London, Earthscan, 2010. 242 p.

RAVEN, P.H; EVERT; R.F; CURTIS, H. 2001. Biologia vegetal. Rio de Janeiro, Kogan, 906 p.

VANDERMEER, J.H. The ecology of agroecosystems. Sudbury, Jones and Barlett, 2011. 387

WALTER, H. 1986. Vegetação e zonas climáticas. São Paulo, EPU/EDUSP, 326 p.

PERIÓDICOS E DEMAIS PUBLICAÇÕES

*** PERIÓDICOS:**

Agroecologia e Desarrollo, Agronomy Journal, Annual Review of Ecology and Systematics, Ciência Hoje, Ciência Rural, Ecology, Energia na Agricultura, Floresta, A Árvore, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal, Hortscience, Ecological Monographs, Science, Nature.

***TESES E DISSERTAÇÕES**

Agroecossistemas, Aqüicultura e Recursos Genéticos Vegetais(CCA), Ecologia (CCB), Engenharia Ambiental (CTC).